

ERA UMA VEZ A DEMOCRACIA. COMO O BOLSONARISMO E A PANDEMIA SE TORNARAM TERRENO FÉRTIL A EROSÃO DEMOCRÁTICA GT2

Congresso PUBLIUS de Direito Constitucional., 1ª edição, de 20/10/2020 a 21/10/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-41-9

DUARTE; Raissa Teles¹

RESUMO

Valores inegociáveis como democracia, defesa dos direitos humanos e liberdade de expressão são vilipendiados de forma naturalizada. Eis uma das facetas do movimento atualmente denominado Bolsonarismo, revestido de uma ideologia de extrema direita que se fez viabilizar pelas chamadas fakenews. De forma diversa de outros momentos vivenciados pelo país, cujos planos políticos de governança se atrelavam a ideais e doutrinas bem delineadas, a exemplo da globalização na social democracia neoliberal e da inclusão social e diminuição da pobreza, no programa dos partidos de esquerda, o momento político atual padece de diretrizes claras. Ao que tudo indica, trata-se de uma necropolítica, que tem por reflexo a morte como ativo político da modernidade. O presente estudo visa compreender algumas das falas de Jair Messias Bolsonaro à luz do conceito de necropolítica desenvolvido pelo camaronês Achille Mbembe, a fim de desvelar um projeto obscuro de governabilidade, relacionado ao extermínio das minorias.

As falas que serão apresentadas foram captadas da grande mídia e se tornaram públicas e notórias. Aludem ao período compreendido entre outubro de 2018 e maio de 2020, ocasião do desenrolar da pandemia de covid 19. Acredita-se que a mescla das esferas pública e privada, mormente em um cenário de fragilidade social ocasionada pelas consequências da pandemia, não é mera coincidência. Constitui um plano que intenta silenciar a multiplicidade de vozes, razão de ser da própria democracia. O imbrincado de crenças pessoais com políticas públicas esconde um projeto funesto que - pouco a pouco - vai se enunciando: a eliminação do outro; a condução do outro à zona do não-ser, a partir do não pertencimento, que se dá pela negativa de reconhecimento de seus direitos. Quando um conjunto de valores ditos preponderantes se tornam estáticos, passando a definir comportamentos, práticas e leis, estar-se-á diante de fundamentalismo e este, nos moldes em que se vincula ao bolsonarismo, acaba por excluir os corpos periféricos, que permanecem à margem do acesso a direitos, inclusive, do direito a vida, daí se falar em necropolítica. Com o cenário pandêmico são geradas ainda mais incertezas sobre o futuro de direitos conquistados com tanto sacrifício. Passa a tomar vulto o que chamarei de empatia às avessas. Inclusive, vale lembrar que cerca de sessenta milhões de brasileitos acabam por ser cúmplices do projeto político de morte da política bolsonarista. Diante de tal violência, não somente simbólica, mas também racial, espacial, de gênero e segregadora de classes, resta-nos questionar: haverá espaço à democracia e aos direitos que por ela são salvaguardados?

PALAVRAS-CHAVE: Bolsonarismo. Democracia. Necropolítica. Erosão.

¹ UFPE. PPGDH. Direitos Humanos, raissa.adv@gmail.com